

UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA E LIBERTADORA SOBRE A GESTÃO DO CLIMA ESCOLAR



<https://doi.org/10.22533/at.ed.668112527034>

Data de aceite: 07/03/2025

Maria Eduarda de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos -
UFSCar

Renata Maria Moschen Nascente

INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a uma investigação em andamento, que vem sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organização Escolar: Democracia, Direitos Humanos e Formação de Gestores – DEFORGES e que faz parte de uma pesquisa maior desse grupo, denominada *Aprimoramento do clima escolar e desenvolvimento de lideranças escolares democráticas em quatro escolas do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo*. Busca-se oferecer uma reflexão sobre a gestão do clima escolar, destacando sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos e propondo estratégias eficazes para promover um ambiente educacional positivo e acolhedor, à luz do pensamento freiriano, mormente com base nos conceitos de dialogicidade e libertação.

OBJETIVO

O objetivo é apresentar algumas reflexões teóricas a respeito do clima escolar e de como equipes gestoras podem atuar para a construção de um clima escolar positivo tendo em vista os conceitos de dialogicidade e libertação.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para o estudo das obras de Paulo Freire no que diz respeito aos conceitos de dialogicidade e libertação foi a análise de conteúdo de Bardin (1977) das seguintes obras: *Pedagogia da Esperança* (2020a); *Pedagogia da Autonomia* (2020b); *Pedagogia do Oprimido* (2011); *Educação como prática da liberdade* (1967); *Política e Educação* (2001); *Medo e Ousadia* (2009); e, *À sombra desta mangueira* (2015) e em textos/artigos correlatos às obras de Paulo Freire. Também vem sendo desenvolvida uma pesquisa bibliográfica sobre clima e gestão escolar, cujos resultados devem ser articulados aos conceitos freirianos.

APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS DE GESTÃO E CLIMA ESCOLAR E OS CONCEITOS FREIRIANOS DE DIALOGICIDADE DE LIBERTAÇÃO

Com base nos estudos de Paro (2005) e Nogueira (2011) pode-se afirmar que a participação e a colaboração de todos os segmentos escolares são importantes para a construção de um clima escolar democrático e positivo. Para a atuação da equipe gestora nesse sentido, em prol de uma educação que vise a dialogicidade e a educação libertadora, entende-se a importância da investigação em curso, que se espelha no trabalho de Lima (2007), do qual se depreende que uma educação libertadora e dialógica é contrária aos princípios neoliberais e reprodutores de ideologias, presentes nos mais comuns modelos de gestão escolar vigentes.

Vários estudos têm mostrado que a promoção de climas escolares mais seguros, favoráveis e envolventes, juntamente ao ensino voltado às dimensões social, emocional e acadêmica, contribuem significativamente para a aprendizagem dos alunos. Segundo Moro (2018), o clima escolar se constitui em um conjunto de percepções e expectativas que são vivenciadas e compartilhadas pelos integrantes da comunidade escolar. Ele interfere na qualidade de vida, no processo de ensino e aprendizagem e influencia na dinâmica escolar e, por sua vez, é influenciado por ela. Desse modo, o clima escolar que pode ser entendido como a qualidade e caráter da escola, baseada em padrões e experiências que refletem normas, objetivos, valores, relações interpessoais, ensino, aprendizagem, práticas de liderança e estruturas organizacionais. Um clima escolar positivo refere-se à maneira em que a equipe escolar, as famílias e os estudantes veem e se manifestam sobre a escola, no sentido de gostarem dela e de quererem estar nela. Esse é o clima que promove o desenvolvimento humano, por meio das aprendizagens necessárias para uma vida digna e livre em uma sociedade democrática. Dada essa perspectiva de clima escolar, parece que os conceitos freirianos de dialogicidade e libertação podem contribuir para seu aprimoramento nas escolas públicas brasileiras.

O diálogo é o que resume o conceito de humanidade, de viver em coletividade e estar imerso numa sociedade. Por meio dele há a possibilidade de comunicação entre pares, pautada na busca pela humanização. O diálogo é o que nos permite entender a práxis e acreditar na possibilidade de uma certa transformação coletiva, crítica e ativa da sociedade. O diálogo é o eixo central da comunicação e é por meio dele que nos permitimos agir ativamente com o mundo e para o mundo. Utilizando da coletividade, da comunicação e do pertencimento (pois o diálogo também é um símbolo identitário e de pertencimento) para a busca ativa do ser mais, através de ações dialógicas coletivas e que buscam a horizontalidade, o respeito e a conscientização das comunidades.

A libertação no campo da educação se define como toda aquela que vai contra o sistema bancário e visa o aprender pela realidade. Tudo que nos leva à criticidade, aos questionamentos em decorrência do sistema de educação vigente, que conduz o processo de ensino considerando o processo do aluno como um ser passivo na prática educativa, deve ser desconstruído e reconstruído para o desenvolvimento de uma educação que estimula, integra e abranja novas perspectivas nos âmbitos social, político, educativo e

formativo. Educação libertadora é aquela que nos prepara para o mundo de maneira ampla, nos possibilitando enxergar a realidade que estamos inseridos sem que essa passe pela ótica deturpada de alguém.

Destarte, o aprimoramento do clima escolar por parte da equipe gestora em prol de uma educação mais igualitária, horizontal, que rompa com perspectivas neoliberais e gerencialistas vai ao encontro de uma educação pautada nos princípios freirianos de dialogicidade e libertação, compreendendo a necessidade do diálogo como potencializador das relações e a libertação e peça fundamental para o alcance da criticidade, para que assim as equipes gestoras das escolas consigam atuar de forma democrática e eficaz em favor das aprendizagens dos estudantes nos seus aspectos cognitivo, acadêmico, emocional e social.

Conclusão

Espera-se que esse estudo ofereça contribuições efetivas para o avanço do aprimoramento do clima escolar, tanto para uma melhora do trabalho das equipes gestoras em uma perspectiva freiriana (2001), como também para a comunidade escolar como um todo, a partir de apontamentos pertinentes que envolvam o contexto educacional da sociedade atual, nacional e internacionalmente. Em face disso, torna-se factível que essa pesquisa traga contribuições significativas tanto para o campo dos estudos da gestão escolar, como também para suas práticas.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Editora Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. Editora Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Editora Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Editora Paz e Terra, 2020a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e Terra, 2020b.
- LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido**. Brasília: Liber Livro, 2007.
- MORO, Adriano et. al. Avaliação do clima escolar por estudantes e professores: construção e validação de instrumentos de medida. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 27, n. 64, p. 67–90, jan./abr. 2018.
- NOGUEIRA, Adriana Carvalho. Gestão democrática da educação: avanços e retrocessos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 9-23, 2011.
- PARO, Vitor Henrique. A democratização da gestão escolar no Brasil: entre a eficiência e a democracia. In: ANPED. **Anais da 28a Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 2005.